



BRASIL
PLURAL

PRODUTOS DISTRIBUÍDOS
Brasil Plural Corretora



ÍNDICE

TÍTULOS PÚBLICOS - TESOURO DIRETO	3
AÇÕES	7
DEBÊNTURES.....	10
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	13
DERIVATIVOS	17
CDBs.....	22

TÍTULOS PÚBLICOS - TESOURO DIRETO

O que é

São títulos públicos federais, ou seja, emitidos pelo Tesouro Nacional.

A dívida pública federal é composta, em sua maior parte, por títulos mobiliários que diferem entre si conforme o contexto e a finalidade da emissão pelo governo federal. Para os títulos pós-fixados, por exemplo como as Notas do Tesouro Nacional (NTN), têm-se diferentes indexadores, que variam conforme o tipo. Existem também aqueles que não possuem indexadores, os chamados títulos prefixados, que são negociados por um preço que reflete um deságio sobre o valor de face do título, as chamadas Letras do Tesouro Nacional (LTN).

Quem pode investir

Qualquer pessoa.

Valor mínimo

R\$30.

Quais os tipos de títulos públicos?

Há dois tipos de títulos públicos disponíveis à negociação: os prefixados e os pós-fixados.

Os títulos pré-fixados têm a rentabilidade definida no momento da compra. São eles: as LTNs (Letras do Tesouro Nacional) e as NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional - Série F). Desta forma, ao investir em um deles o investidor saberá, no momento da compra, exatamente quanto receberá no futuro se permanecer com o título até o vencimento.

Além disso, ao aplicar nas LTNs, o principal investido, assim como os rendimentos, são recebidos pelo investidor no dia do vencimento do título. Já as NTN-Fs remuneram o investidor a cada seis meses.

Os títulos pós-fixados são aqueles em que a rentabilidade não é definida no momento da compra. São as LFTs (Letras Financeiras do Tesouro), as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B) e as NTN-Bs Principal (Notas do Tesouro Nacional - Série B). Ela está vinculada à variação do IPCA ou à taxa de juros básica da economia (Selic).

As LFTs são atreladas à taxa Selic, enquanto as NTN-s da Série B e da Série B Principal são atreladas ao IPCA.

Tempo médio para resgate do dinheiro

Depende do prazo do título que for comprado. Mas o investidor pode resgatar o dinheiro semanalmente, pois o Tesouro Nacional recompra os títulos adquiridos diretamente do Tesouro Direto todas às quartas-feiras, sem limitação de valor. Se vender antes da data de vencimento, o investidor receberá pelo título seu preço de mercado.

Rentabilidade média

No caso dos títulos prefixados, o investidor aplica o seu dinheiro agora e sabe, desde já, o rendimento que terá sobre o capital investido. Se aplicar em títulos pós-fixados, além dos juros decorrentes do tempo de investimento, o investidor receberá um percentual gerado pela variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que mede a inflação, ou da taxa básica de juros do País, a chamada Taxa Selic. O indexador (IPCA ou Selic) depende do título escolhido pelo investidor.

Taxas

Taxa de Custódia

A taxa cobrada pela BRASIL PLURAL CORRETORA é: "0,25% sobre o valor dos títulos, cobradas no momento da compra relativas ao primeiro ano."

CBLC

Em linha com o objetivo de aprimorar continuamente o Tesouro Direto, a BM&FBOVESPA reduziu os custos do Tesouro Direto, tornando-os mais competitivos para o investidor de longo prazo e mais flexível para o investidor que precisar vender seus títulos em prazos inferiores a um ano.

Dessa forma, as compras de títulos feitas a partir do dia 06/04/2009 estão sujeitas ao novo modelo de pagamento de taxas referentes aos serviços prestados, descrito a seguir:

- No momento da compra do título, é cobrada uma taxa de negociação de 0,10% sobre o valor da operação.
- Há também uma taxa de custódia da BM&FBOVESPA de 0,30% ao ano sobre o valor dos títulos, referente aos serviços de guarda dos títulos e às informações e movimentações dos saldos, que é cobrada semestralmente, no primeiro dia útil de janeiro ou de julho, ou na ocorrência de um evento de custódia (pagamento de juros, venda ou vencimento do título), o que ocorrer primeiro. Essa taxa é cobrada proporcionalmente ao período em que o investidor mantiver o título, e é calculada até o saldo de R\$1.500.000,00 por conta de custódia. No caso em que, no semestre, a soma do valor da taxa de custódia da BM&FBOVESPA e da taxa do Agente de Custódia for inferior a R\$10,00, o valor das taxas será acumulado para a cobrança no semestre seguinte, no primeiro dia útil de janeiro ou de julho,



ou na ocorrência de um evento de custódia (pagamento de juros, venda ou vencimento do título), o que ocorrer primeiro.

Os agentes de custódia também cobram taxas de serviços livremente acordadas com os investidores. As taxas cobradas pelas instituições estão disponíveis para consulta no site do Tesouro Direto. O investidor deve confirmá-las no momento da contratação.

Assim, no momento da operação de compra o investidor pagará o valor da transação (preço unitário do título vezes a quantidade adquirida) mais 0,10% sobre o valor da transação (taxa de negociação BM&FBOVESPA) mais a taxa do Agente de Custódia referente ao primeiro ano de custódia. Caso o título tenha vencimento inferior a um ano, a taxa do agente de custódia será proporcional ao prazo do título. A taxa de custódia da BM&FBOVESPA (0,3% ao ano) será provisionada diariamente a partir da liquidação da operação de compra (D+2).

As compras feitas antes de 06/04/2009 continuam com a regra anterior de cobrança das taxas, ou seja, na venda, ou no pagamento de juros, ou no encerramento da posição do investidor. Porém, a partir dessa data, o investidor também será beneficiado com a redução da taxa utilizada no cálculo diário sobre compras feitas há mais de um ano, que passa de 0,40% para 0,30% ao ano.

Como investir

Para investir diretamente no Tesouro Direto, o investidor precisa ser cliente de uma corretora que negocie este produto. Abra sua conta na Brasil Plural Corretora e fale com um de nossos especialistas.

Riscos

Os títulos disponíveis para negociação no Tesouro Direto - LTN, LFT, NTN -, classificam-se como investimentos de renda fixa de baixo risco de crédito.

Se o investidor mantiver os títulos adquiridos até a data de vencimento, receberá exatamente a rentabilidade acordada no momento da compra. Caso resolva vendê-lo antecipadamente, receberá o preço de mercado do título na data da venda. Esse preço varia em função da expectativa das taxas de juros, inflação, além de outros fundamentos da economia, que podem gerar um eventual prêmio de risco nesses títulos e proporcionar uma rentabilidade maior ou menor do que a esperada inicialmente pelo investidor. Tanto o resgate como a recompra é realizada pelo Tesouro Nacional e o risco de crédito existe apenas caso o Governo não honre seus compromissos.

Além disso, os riscos relevantes que devem ser considerados nos investimentos em títulos públicos são:

Liquidez

É a dificuldades em transformar o investimento em caixa; risco comum a todos os tipos de títulos públicos.

Risco de mercado, ou de taxa de juros

São oscilações de mercado que podem frustrar a expectativa de rentabilidade original.



AÇÕES

O que é

Uma ação representa a menor parcela em que se divide o capital de uma empresa organizada em forma de sociedade anônima (S.A.).

Ao comprar ações, o investidor torna-se sócio da empresa e dono de um pedaço dela. Como sócio, tem direito a participar dos lucros da empresa, e poderá ganhar dinheiro com os dividendos distribuídos e/ou com a valorização do preço de suas ações.

Caso a empresa tenha dificuldade financeira, por reflexo de problemas do setor em que atua, ou problemas administrativos, por exemplo, a expectativa é de que seu lucro se reduza, resultando, portanto, na queda do preço da ação.

Como são negociadas diariamente, as ações podem apresentar oscilações de preço. Quando há uma grande procura por ações, a tendência é de alta no seu preço; já quando ocorre o movimento inverso, ou seja, muitos investidores vendendo suas ações, o preço cai. É a chamada lei da oferta e da procura.

Quem pode investir

Qualquer pessoa.

Valor mínimo

Não existe um valor mínimo para investir em ações. Mas assim como nos outros tipos de investimento, no investimento em ações as corretoras cobram taxas para guardá-las (taxa de custódia) e pelas movimentações que o investidor faz (taxa de corretagem). Verifique as tarifas praticadas pela Brasil Plural CCTVM:

<http://brasilpluralcorretora.com/bd/Files/Docs/Tarifas.pdf>

Tempo médio para resgate do dinheiro

Trata-se de um investimento de longo prazo. Portanto, não invista em ações aquele dinheiro que sabe que vai precisar daqui a alguns meses.

Rentabilidade média

Por se tratar de um investimento de renda variável, não é possível saber quanto seu dinheiro vai render após certo período de tempo. Mas o investidor pode usar o Ibovespa, principal índice do mercado de ações, como referência de desempenho.

Como investir

Para investir diretamente em ações, o investidor precisa ser cliente de uma corretora. Abra sua conta na Brasil Plural Corretora e fale com um de nossos especialistas.

Formas de Investir

Compra direta de Ações

O investidor escolhe as ações que deseja comprar e transmite a ordem para a corretora. Comprar ações significa ter "pedaços" de uma empresa e se tornar sócio dela.

- O investidor não divide os riscos do seu investimento, mas também não divide os ganhos;
- Gera dividendos (parcela do lucro da empresa distribuída entre os acionistas);
- O investidor pode comprar ou vender quantas e quais ações quiser, quando quiser;
- O investidor pode alugar suas ações por meio do Banco de Títulos.

Fundos de Índices - ETFs

São fundos que buscam obter o retorno de índices, que representam os desempenhos de determinados setores de mercado, com cotas que o investidor compra na Bolsa.

- O investimento inicial pode ser pequeno (menos de R\$ 200,00, em alguns ETFs);
- Investir em conjuntos de ações diversifica seu investimento, reduzindo os riscos;
- Dividendos são automaticamente reaplicados no próprio ETF, fazendo-o crescer;
- O investidor pode comprar ou vender suas cotas de ETF como se fossem ações.

Clubes de Investimento

Clubes são grupos de pessoas que se unem para investir. Ganhos e perdas são divididos proporcionalmente entre os membros de acordo com o quanto investiram.

- Recursos somados e custos divididos deixam o investimento na Bolsa mais acessível;
- Investidores podem reunir-se para diversificar ainda mais seus investimentos;
- Todos os Clubes de Investimento têm representantes e estatutos sociais;

- Todos os membros podem opinar e contribuir nas assembleias do Clube.

Fundo de Investimento em Ações

O investidor de um fundo de investimento compra cotas de um fundo de ações, administrado por uma Corretora ou um Banco.

- O cliente não está adquirindo ações, mas sim cotas de um Fundo;
- É uma forma cômoda de investir, pois o cliente em si não faz qualquer negociação;
- Escolha: o investidor deve pesquisar e comparar a rentabilidade e as taxas dos fundos;
- É possível investir em fundos por meio da Brasil Plural Corretora.

Riscos

Quando se compra a ação de uma empresa, está investindo no seu crescimento e desenvolvimento. São dois os principais tipos de riscos relacionados a investimentos em ações: risco de mercado e risco de liquidez. Saiba um pouco mais sobre eles:

Risco de mercado

Esse tipo de risco é associado à possibilidade de desvalorização ou de valorização de um ativo devido às alterações políticas, econômicas, internacionais, entre outras. O risco de mercado é associado às oscilações dos preços dos ativos e esta oscilação, em relação a sua média, é conhecida no mercado financeiro como volatilidade.

Risco de liquidez

O risco de liquidez surge da dificuldade em se conseguir encontrar compradores potenciais para um determinado ativo no momento e no preço desejado. Ocorre quando um ativo está com baixo volume de negócios e apresenta grandes diferenças entre o preço que o comprador está disposto a pagar (oferta de compra) e aquele pelo qual o vendedor gostaria de vender (oferta de venda).

DEBÊNTURES

O que é

São títulos de crédito de médio e longo prazo emitidos por uma empresa. Ou seja, o investidor se torna credor da companhia, de acordo com as regras divulgadas na escritura do título.

A debênture é emitida em séries uniformes, com características comuns, que garantem aos investidores determinada remuneração em prazos predefinidos.

Com a emissão de debêntures, a empresa tem acesso a mais uma opção de financiamento para complementar sua necessidade financeira, sendo, portanto, uma alternativa adicional às operações de crédito de curto prazo, como empréstimos bancários.

Do ponto de vista do investidor, uma debênture é uma opção de investimento em um título de renda fixa de longo prazo. Normalmente sua remuneração é superior à dos títulos emitidos pelo Tesouro, pois a debênture tem risco de crédito da empresa emissora, mas é uma alternativa de diversificação que poderá aumentar os rendimentos do investidor. Além disso, ao investir em uma debênture o investidor poderá ter rendimentos periódicos (juros) ou mesmo converter seu investimento em ação na data de conversão estabelecida na escritura, dependendo do tipo dessa debênture.

Ao investir em debênture, um título de renda fixa, o investidor está sujeito à tabela regressiva do imposto de renda, que varia dependendo do prazo investido, atingindo seu patamar mais baixo para vencimentos acima de dois anos.

No caso da debênture conversível, para o investidor a aplicação é de renda fixa até a data de conversão estabelecida na escritura. Após essa data, se a opção de conversão for exercida pelo investidor, o investimento passa a ser de renda variável.

Quem pode investir

Qualquer pessoa.

Valor mínimo

Depende da debênture escolhida pelo investidor, mas algumas delas aceitam investimentos a partir de R\$ 1.000.

Tempo médio para resgate do dinheiro

O resgate dos recursos ocorre na data de vencimento do título, podendo, em alguns casos, existir parcelas (amortizações) pagas periodicamente. É comum serem realizados pagamentos de cupons de juros (usualmente semestrais). Caso queira efetuar o resgate da aplicação antes das datas contratadas, o investidor pode vendê-las na Bolsa.

Rentabilidade média

Rendem juros fixos ou variáveis, que podem estar atrelados, entre outros indexadores, à inflação (IPCA mais juros), ao CDI ou às taxas de juros de referência (TJ3 e TJ6).

Como investir

Para investir em debêntures, é preciso ser cliente de uma corretora que negocie este produto. Abra sua conta na Brasil Plural Corretora e fale com um de nossos especialistas.

Riscos

O investidor em debêntures está sujeito a diferentes tipos de risco, tais como:

- O risco de um investidor não pagar pela subscrição de debêntures que realizou. Nesse caso, está sujeito à cobrança administrativa ou judicial, na forma que constar da escritura de emissão da debênture;
- O risco de não receber em dia os rendimentos sobre a aplicação em debêntures;
- O risco de não receber o principal ou os rendimentos sobre as debêntures que adquiriu;
- O risco da variação da taxa de juros durante o período de vigência da debênture, para aquele que precisa negociá-la a mercado;
- O risco do prazo longo, que inibe a troca de posições quando surgem oportunidades de aplicações mais atraentes no mercado.

No primeiro caso, o risco inexistente se ele pagar pelo que subscreveu, pois o pagamento de uma subscrição pode ser feito em dinheiro ou em bens, e esses bens devem ter valor econômico aceito e reconhecido por quem os recebe. Esta é a principal razão dessa ressalva na avaliação do risco, já que a companhia emissora pode acionar o subscritor que não cumprir a obrigação de subscrever.

Nos títulos de renda fixa em geral, o risco de crédito é o mais comum. Esse risco acontece nos casos em que o investidor não recebe, na data de vencimento, o valor investido acrescido da remuneração (rendimento). Em caso de inadimplemento ou insolvência da companhia emissora da debênture, cabe ao investidor a execução das garantias, conforme estabelecido na escritura

de emissão e na legislação em vigor. A avaliação do risco é obtida pelo processo de classificação de risco conhecido como rating.

Para outras informações, consulte o site mantido pela ANBIMA.

<http://www.debentures.com.br/espacodoinvestidor/introducaoadebentures.asp>

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

O que é

Um fundo de investimento é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores (cotistas) com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira formada por vários tipos de investimentos (conhecidos como ativos).

Os cotistas, ao aplicarem um valor, compram uma quantidade de cotas e pagam uma taxa de administração a alguém (que no caso do fundo se chama administrador) para coordenar as tarefas do fundo e gerenciar seus recursos no mercado. Ao comprar cotas de um determinado fundo, o cotista está aceitando suas regras de funcionamento (aplicação, resgate, horários, custos etc), e passa a ter os mesmos direitos dos demais, independentemente da quantidade de cotas que cada um possui.

Caso tivesse aplicado seus recursos de forma independente no mercado financeiro, caberia ao investidor escolher onde aplicar o dinheiro, tendo que avaliar diariamente diversos tipos de investimento. Isso significa ter o compromisso de analisar com frequência os riscos, o nível de endividamento e a expectativa de resultados de cada empresa da qual o investidor comprou ação ou de cada banco do qual adquiriu um CDB, por exemplo.

No fundo de investimento, os profissionais conhecidos como gestores são os responsáveis pelo acompanhamento da carteira. Eles administram os recursos do fundo de forma transparente e possuem poderes para tomar decisões de investimento. Então, quando o investidor decide colocar dinheiro em um fundo, o que ele está fazendo é contratar alguém, o gestor, para tomar decisões a respeito de onde aplicar o dinheiro.

Ao investidor cabe escolher fundos de acordo com seus objetivos e expectativas, e decidir pela aplicação mais adequada, considerando o que pretende fazer com seus rendimentos e qual o prazo para atingir seus objetivos.

Classes de fundos

Curto Prazo

Investem seus recursos exclusivamente em títulos públicos federais ou privados de baixo risco de crédito.

Esses títulos podem ser de renda fixa, pós ou prefixados e, geralmente, sua rentabilidade está atrelada à taxa de juros usada nas operações entre os bancos (conhecida como taxa do CDI). Investem em papéis com prazo máximo a decorrer de 375 dias e o prazo médio da carteira é de, no máximo, 60 dias.

Por essas características, são considerados os mais conservadores, indicados para investidores com o objetivo de investimento de curtíssimo prazo, pois suas cotas são menos sensíveis às oscilações das taxas de juros.

Referenciado

Os fundos referenciados identificam em seu nome o indicador de desempenho que sua carteira tem por objetivo acompanhar.

Para tal, investem no mínimo 80% em títulos públicos federais ou em títulos de renda fixa privados classificados na categoria "baixo risco de crédito". Além disso, no mínimo 95% de sua carteira é composta de ativos que acompanhem a variação do seu indicador de desempenho, o chamado benchmark. Usam instrumentos de derivativos com o objetivo de proteção (hedge).

Os fundos referenciados mais conhecidos são os DI. Fundos que buscam acompanhar a variação diária das taxas de juros (Selic/CDI) e se beneficiam em um cenário de alta de juros.

Renda Fixa

Aplicam uma parcela significativa de seu patrimônio (mínimo 80%) em títulos de renda fixa prefixados (que rendem uma taxa de juro previamente acordada) ou pós-fixados (que acompanham a variação da taxa de juro ou um índice de preço). Além disso, usam instrumentos de derivativos com o objetivo de proteção (hedge).

Nos fundos de renda fixa acontece o oposto dos fundos referenciados DI, pois se beneficiam em um cenário de redução das taxas de juros.

Multimercado

São fundos que possuem políticas de investimento que envolvem vários fatores de risco, pois combinam investimentos nos mercados de renda fixa, câmbio, ações, entre outros. Além disso, utilizam-se ativamente de instrumentos de derivativos para alavancagem de suas posições, ou para a proteção de suas carteiras (hedge). São fundos com alta flexibilidade de gestão, por isso dependem do talento do gestor na escolha do melhor momento de alocar os recursos (market timing), na seleção dos ativos da carteira e no percentual do patrimônio que será investido em cada um dos mercados (asset mix).

Ações

São fundos que investem no mínimo 67% de seu patrimônio em ações negociadas em bolsa. Dessa forma, estão sujeitos às oscilações de preços das ações que compõem sua carteira. Alguns fundos dessa classe têm como objetivo de investimento acompanhar a variação de um índice do mercado acionário, tal como o Ibovespa ou o IBX. São mais indicados para quem tem objetivos de investimento de longo prazo.

Cambial

Esses fundos devem manter, no mínimo, 80% de seu patrimônio investido em ativos que sejam relacionados, diretamente ou indiretamente (via derivativos), à variação de preços de uma moeda estrangeira, ou a uma taxa de juro (o chamado de cupom cambial). Nesta classe os fundos mais conhecidos são os chamados fundos Cambiais Dólar que objetivam seguir a variação da cotação da moeda norte-americana. Mas é importante ficar atento, pois esses

fundos não refletem exatamente a cotação do dólar, pois neles estão envolvidos custos de taxa de administração, imposto de renda, bem como a variação da taxa de juro.

Dívida Externa

Aplicam no mínimo 80% de seu patrimônio em títulos brasileiros negociados no mercado internacional. Os 20% restantes podem ser aplicados em outros títulos de crédito transacionados no exterior. Esses títulos são mantidos no exterior. Para o investidor no Brasil, esse fundo é a única forma de aplicar nos papéis emitidos pelo governo brasileiro negociados no exterior.

Fundo de Investimento Imobiliário

São fundos que investem em empreendimentos imobiliários (exemplos: edifícios comerciais, shopping centers, hospitais etc.). O retorno do capital investido se dá por meio da distribuição de resultados do Fundo (o aluguel pago por um shopping center, por exemplo) ou pela venda das suas cotas do Fundo. Por serem constituídos sob a forma de condomínio fechado, o resgate das cotas ocorre mediante a sua negociação no mercado secundário, ou seja, o investidor vende a cota do fundo à semelhança da venda de uma ação. A rentabilidade média varia de um fundo para outro. Há isenção de imposto de renda sobre os rendimentos distribuídos para os cotistas que sejam pessoas físicas.

Como Investir

Para investir em fundos, é preciso ser cliente de uma corretora que negocie este produto. Abra sua conta na Brasil Plural Corretora e fale com um de nossos especialistas. Confira a lista dos fundos com os quais a Brasil Plural Corretora possui contrato de distribuição:

http://brasilpluralcorretora.com/bd/Files/docs/Listagem_Fundos_Distribuidos.pdf

Cabe ressaltar que a lista não implica em uma recomendação ou indicação de investimento por parte da Brasil Plural Corretora nos fundos listados. Para assessoria de investimentos, entrar em contato com a área de Gestão de Patrimônio da Brasil Plural.

Riscos

Os principais riscos relacionados a fundos de investimento são:

Risco de crédito

O gestor do fundo pode decidir investir os recursos em debêntures ou títulos públicos. Nesse caso o risco de crédito acontece quando o investidor não recebe, na data de vencimento, o valor investido acrescido da remuneração (rendimento), em caso de inadimplemento ou insolvência da instituição investida.

Importante: quando se compra cotas de um fundo de investimento, não se está aderindo ao risco de crédito da instituição que administra o fundo. O risco está na carteira, ou seja, nas aplicações que o fundo faz com dinheiro, não em quem a administra.

Risco de liquidez

No caso do fundo, o gestor direciona o dinheiro investido para diferentes tipos de aplicações (títulos públicos, debêntures, ações, etc). Para alguns tipos de aplicações, existe sempre muita oferta e procura. Nesse caso, dizemos que há muita liquidez. O risco, então, é baixo. Mas para outras, pode haver poucos compradores ou vendedores e, nesse caso, o risco de liquidez é maior. Como, dependendo do tipo de fundo, ele aplica em diversos ativos, sempre existe algum risco de ele não conseguir vender algo e ter que baixar o preço: o que reduz os ganhos do fundo, ou mesmo pode causar uma perda.

Risco de mercado

Esse tipo de risco é associado à possibilidade de desvalorização ou de valorização de um ativo devido às alterações políticas, econômicas, internacionais, entre outras.

Como o gestor do fundo pode aplicar em diversos ativos, dependendo do tipo do fundo, neste caso o risco de mercado é associado às oscilações dos preços dos ativos. Esta oscilação, em relação a sua média, é conhecida no mercado financeiro como volatilidade.

DERIVATIVOS

O que é

Os derivativos são instrumentos financeiros cujos preços estão ligados a outro instrumento que lhes serve de referência. Por exemplo: o mercado futuro de petróleo é uma modalidade de derivativo cujo preço depende dos negócios realizados no mercado a vista de petróleo, seu instrumento de referência. O contrato futuro de dólar deriva do dólar a vista; o futuro de café, do café a vista, e assim por diante.

Assim, os derivativos representam a forma de negociar a oscilação de preços dos ativos, sem haver, necessariamente, a negociação física do bem ou da mercadoria.

Como consequência do desenvolvimento do mercado de capitais, uma importante parcela dos derivativos é negociada em bolsas, como, por exemplo, a BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros) e a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), que concentram grande parte do mercado de derivativos negociados em bolsa no Brasil. Neste contexto, existem vários tipos de derivativos, sendo os mais conhecidos os mercados a termo, futuro e de opções, que serão discutidos em mais detalhe a seguir.

Mercado a termo

Dos principais derivativos negociados em bolsas, o mercado a termo é o mais simples. Nele, duas partes assumem um compromisso de compra ou venda para negociação de um determinado ativo financeiro em uma data futura. Um exemplo é o mercado a termo de ações que funciona na Bovespa.

Assim, um investidor pode comprar a termo uma ação da Petrobras, digamos a 30 dias, ou seja, ele se compromete a comprar esta ação no período de 30 dias a um preço pré-definido. Da mesma forma, a outra parte terá a obrigação de vender o mesmo papel em trinta dias. Vale lembrar que no mercado a termo, as partes ficam vinculadas uma à outra até a liquidação do contrato; E que os desembolsos só ocorrem no vencimento do mesmo.

Mercado futuro

As operações no mercado futuro são semelhantes ao mercado a termo, porém, com importantes diferenças. Em primeiro lugar, as partes não estão vinculadas, ou seja, o investidor pode vender um contrato que tenha comprado antes mesmo do vencimento. Isso torna este mercado muito mais acessível e líquido.

Outra diferença em relação ao mercado a termo diz respeito ao ajuste diário do valor dos contratos, que possibilita a liquidação financeira diária de lucros e prejuízos das posições. Isso significa que se você, por exemplo, vendeu um contrato e o preço subiu, você terá que realizar um depósito para compensar esta perda. Vale lembrar que, a exemplo do mercado a termo, também no mercado futuro trabalha-se com garantias, que devem ser depositadas pelo investidor assim que a operação é realizada.

No mercado futuro, os contratos são padronizados, o que facilita a negociação e a liquidez. Além disso, os contratos são negociados em pregão, o que traz mais transparência ao ativo quando comparado com o contrato a termo.

No Brasil, o mercado futuro fica basicamente concentrado na BM&F, que oferece diversos contratos, tanto para ativos de renda fixa como renda variável. Os mais negociados são os contratos futuros de DI de 1 dia, que servem para balizar as expectativas quanto ao mercado de juros. São negociados contratos para os próximos quatro meses, além dos meses iniciais dos trimestres seguintes.

Também são bastante acompanhados os contratos futuros de dólar comercial, com vencimentos mensais até um prazo máximo de 24 meses, e os contratos futuros de índice Bovespa, com vencimento em meses pares, limitados a seis vencimentos em aberto. Vale lembrar também a importância da negociação com contratos futuros agropecuários, como soja, algodão, boi gordo, café e milho, entre outros.

Opções

Ao contrário do mercado futuro, no mercado de opções o investidor compra o direito, porém não a obrigação, de compra ou de venda de um ativo financeiro, com preços e prazos de exercício determinados. Assim, ao comprar uma opção de compra, o investidor tem o direito, mas não a obrigação, de comprar um ativo no preço, conhecido como preço de exercício, e prazo pré-definidos.

Vamos supor o exemplo de um investidor que comprou uma opção de compra das ações da Petrobras a R\$ 100, em um dia específico no futuro. Neste dia, o investidor terá a alternativa de comprar ou não a ação, dependendo do preço que o papel está sendo negociado.

Se o preço de mercado for superior a R\$ 100, o investidor exercerá sua opção, pois poderá comprar por R\$ 100 uma ação que vale mais do que isso no mercado. Caso o preço no mercado seja abaixo de \$ 100, a opção não deve ser exercida, pois vale mais a pena comprar o papel diretamente no mercado à vista.

Existem opções de compra, conhecidas em inglês como call e opções de venda, conhecidas como put. Assim, o investidor tem quatro alternativas básicas: comprar ou vender uma opção de compra e comprar ou vender uma opção de venda.

Como o comprador de uma opção tem um direito e o vendedor uma obrigação, sempre que uma opção é negociada é pago um prêmio, que pode ser comparado, por exemplo, ao prêmio de uma apólice de seguro. Assim, quem adquire o direito, ou seja, quem compra a opção, paga um prêmio, enquanto quem vende a opção acaba recebendo este prêmio.

No Brasil, o mercado de opções é mais ativo na Bovespa, onde são negociadas opções sobre os principais papéis da bolsa. Com vencimentos mensais e diversas séries (ou seja, preços de exercício diferentes) este mercado movimentava a bolsa, com as conhecidas guerras entre "comprados" e "vendidos" afetando bastante o mercado.



Por que usar Derivativos

As bolsas de valores e de mercadorias, enquanto local de encontro, real ou virtual, entre compradores e vendedores, reúnem em seu ambiente os agentes econômicos que buscam, através da operação chamada hedge, minimizar os riscos a que estão expostos em suas atividades econômicas e os agentes dispostos a assumir tais riscos em busca de ganhos, os chamados especuladores. Ao contrário dos jogadores, os especuladores desempenham função econômica fundamental para o funcionamento dos mercados, qual seja, a de provê-los de liquidez e viabilizar a transferência do risco.

Hedge

O Hedge é como um seguro de preço. Tem como objetivo proteger o valor de uma posição ativa (carteira de investimentos) ou de uma posição passiva (dívidas) contra possíveis variações futuras de um determinado ativo ou passivo. Uma empresa com dívida em dólar, por exemplo, pode comprar contratos futuros desta moeda, se protegendo contra perdas que poderiam ser causadas por aumento na cotação da moeda. Da mesma forma, um pecuarista pode assumir uma posição vendedora no mercado futuro, garantindo o preço de venda e se protegendo contra queda no preço da arroba do boi gordo.

Em outras palavras, hedge é a operação realizada no mercado derivativo que visa fixar antecipadamente o preço de uma mercadoria ou ativo financeiro de forma a neutralizar o impacto de mudanças no nível de preços. O agente econômico que busca essa proteção no mercado derivativo é chamado "hedger".

É importante ressaltar que, ao fazer o hedge para se precaver de uma variação de preços que lhe seja prejudicial, o agente econômico também está renunciando ao ganho extraordinário que poderia auferir, posteriormente, na eventualidade de a mudança nos preços no mercado ser favorável às suas pretensões.

Especulação

Se por um lado o produtor ou investidor se livrou do risco de preço da mercadoria ou do ativo financeiro realizando uma operação de hedge, pelo outro lado alguém assumiu esse risco - esse alguém é o chamado especulador. Ele assume o risco da variação de preços da mercadoria ou ativo financeiro visando realizar lucro, mas arriscando-se, em contrapartida, a apurar prejuízo.

O especulador pode manter posições em aberto de um dia para o outro, por períodos mais ou menos longos, como pode, também, fazer uma aposta direcional de preços ao longo de um mesmo dia, realizando uma compra e uma venda não simultâneas para o mesmo vencimento, na mesma sessão de negociação, executando o chamado day-trade. Ao final daquele dia, seu resultado será a diferença apurada entre preço de venda e preço de compra.

A Importância do Especulador

A ação do especulador aumenta a liquidez e é saudável aos mercados. Ela não se confunde com a manipulação, que é a compra ou venda de ativos em mercado com a finalidade de criar falsa aparência de negociação ativa e, assim, influenciar a ação dos demais investidores. A BM&FBovespa, assim como todas as bolsas, bem como a Comissão de Valores Mobiliários,

monitoram as negociações de forma a coibir, identificar e punir a manipulação, que é sujeita a sanções administrativas e até penais.

Significa obter ganhos econômicos da diferença de preços de um mesmo produto negociado em mercados diferentes. O objetivo é aproveitar as discrepâncias momentâneas que eventualmente acontecem no processo de formação de preços de um mesmo ativo ou mercadoria entre mercados diferentes ou diferentes vencimentos.

Arbitragem

O arbitrador atua nos mercados realizando, concomitantemente, compra e venda no mercado à vista e nos mercados derivativos, ou ainda posicionando-se em vencimentos futuros diferentes, ou em opções de preços de exercício diferentes, sempre visando aproveitar o diferencial de preços, fazendo a arbitragem entre mercado à vista e derivativos, ou entre diferentes vencimentos futuros (também conhecida por operação de spread), ou, ainda, entre uma série de combinações entre duas ou mais opções do mesmo tipo, com preços de exercício diferentes (igualmente conhecida por spread). Essas combinações visam reduzir riscos e, conseqüentemente, proporcionam ganhos menores.

As estratégias de spread partem do pressuposto de que mercados e contratos são afetados pelas mesmas circunstâncias econômicas. Em consequência, a expectativa é de que os preços das duas (ou mais) posições oscilem em sincronia. Se, por algum motivo, os preços estiverem desalinhados ou não se moverem em conjunto, poderá surgir uma oportunidade de lucro.

Especulação x Arbitragem

Como a preocupação do especulador é alavancar o seu capital, ele assume riscos relativamente altos, posicionando-se nos mercados derivativos através de apostas direcionais quanto ao comportamento futuro dos preços, em contrapartida, há uma expectativa de ganhos também expressivos.

Já o arbitrador que busca tirar proveito de variações na diferença de preços entre dois ativos ou entre duas posições no mesmo mercado derivativo, ou, ainda, entre dois mercados, ou ainda das expectativas futuras de mudanças nessas diferenças, assume normalmente níveis de risco inferiores aos da especulação, pois suas posições ficam travadas em dois segmentos de mercado.

Quem pode investir

Qualquer pessoa.

Como investir

Para investir em Derivativos, é preciso ser cliente de uma corretora que negocie este produto. Abra sua conta na Brasil Plural Corretora e fale com um de nossos especialistas.

Riscos

Quando se compra um derivativo, está se investindo ou por especulação ou para fins de proteção, na expectativa de uma variação de preço relevante do ativo. São dois os principais tipos de riscos relacionados a investimentos em derivativos: risco de mercado e risco de liquidez. Saiba um pouco mais sobre eles:

Risco de mercado

Esse tipo de risco é associado à possibilidade de desvalorização ou de valorização de um ativo devido às alterações políticas, econômicas, internacionais, entre outras. A variação de preço do ativo objeto afeta diretamente o preço do seu derivativo.

O risco de mercado é associado às oscilações dos preços dos ativos e esta oscilação, em relação a sua média, é conhecida no mercado financeiro como volatilidade. Quanto maior a volatilidade do ativo objeto, maior a chance do derivativo dar lucro ou prejuízo.

Risco de liquidez

O risco de liquidez surge da dificuldade em se conseguir encontrar compradores potenciais para um determinado ativo no momento e no preço desejado. Ocorre quando um ativo está com baixo volume de negócios e apresenta grandes diferenças entre o preço que o comprador está disposto a pagar (oferta de compra) e aquele pelo qual o vendedor gostaria de vender (oferta de venda). A liquidez do derivativo depende da liquidez do ativo objeto.

Para outras informações, consulte o site da BM&FBovespa:

<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/mercadorias-e-futuros.aspx?idioma=pt-br>



CDBs

O que é

Os CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) são títulos que pagam, em períodos definidos, uma remuneração ao investidor. É como um tipo de empréstimo. Cada vez que o investidor compra um título de renda fixa (como o CDB) está emprestando dinheiro para quem emitiu o título (que pode ser um banco ou empresa). Os juros cobrados nesse "empréstimo" serão o rendimento do investidor.

A taxa de juros paga pelos bancos nesses títulos pode ser pré-fixada, pós-fixada ou chamada flutuante (quando a taxa "flutua" ou muda de acordo com a variação de um índice. Esse índice pode ser a TR (Taxa Referencial, usada na correção da poupança) ou o CDI (taxa de juros das operações entre bancos), por exemplo.

Para investir, procure pelo título nas instituições financeiras e tente negociar. Os bancos podem oferecer índices melhores de rendimento de acordo com a quantia investida, isto é, quanto maior o valor do investimento, mais alta pode ser a taxa de juros que será recebida.

No CDB não há cobrança de taxa de administração, mas existe incidência de Imposto de Renda. A cobrança vai de 15% a 22,5%, de acordo com o tempo investido, e isto é pago no resgate da aplicação. Se o valor ficar aplicado por menos de 30 dias, será cobrado IOF.

Quem pode investir

Qualquer pessoa.

Tempo médio para resgate do dinheiro

O prazo do resgate é definido por cada banco, mas você pode retirar antes se quiser, respeitando o prazo mínimo que varia de título a título - pode ser de um dia a um ano.

Rentabilidade média

Nos CDBs pré-fixados, o investidor sabe, no momento da compra do título, quanto irá receber em juros. Nos pós-fixados, a remuneração só será definida depois da data de vencimento do título. Existe também a opção com taxas flutuantes, que estão ligadas a um percentual de variação de um índice, normalmente o CDI.

Como investir

Para investir em CDBs, é preciso ser cliente de uma corretora que negocie este produto. Abra sua conta na Brasil Plural Corretora e fale com um de nossos especialistas.

Riscos

Quando o investidor compra um CDB, o maior risco é de que o banco que emitiu o título vá à falência antes de pagar seus clientes. Porém, esta modalidade de investimento é garantida pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) até o limite de R\$ 250 mil.



www.brasilpluralcorretora.com

Ouvidoria:
Tel: 55 0800 878 8725
ouvidoria@brasilplural.com

Rua Surubim, 373
1º andar - Vila Olímpia
CEP 04571-050
Tel: 55 11 3206 8000
São Paulo SP

Praia de Botafogo, 228
9º andar - Botafogo
CEP 22250-906
Tel: 55 21 3923 3000
Rio de Janeiro RJ

Avenida Carlos Gomes, 300
6º andar - Auxiliadora
CEP 90480-000
Tel: 55 51 3455 9300
Porto Alegre RS

N.Y. Affiliate
Brasil Plural Securities LLC
545 Madison Av. 8th Floor - 10022
Tel: 1 212 388 5600
New York NY